

A prática do fotojornalismo móvel em Natal (RN) ¹

Alice Oliveira de ANDRADE²

Ana Carmem do Nascimento SILVA³

Itamar de Moraes NOBRE⁴

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, RN

RESUMO

Com os avanços na tecnologia, os aparelhos digitais têm cada vez mais espaço na vida cotidiana das pessoas e também em diversas áreas de prática profissional. No campo do jornalismo, os dispositivos móveis estão sendo utilizados para promover maior celeridade dos processos produtivos. Propõe-se neste trabalho refletir sobre a utilização de *smartphones* na fotografia jornalística em Natal (Rio Grande do Norte) a partir do acervo do fotógrafo Ney Douglas Marques, observando o seu pioneirismo na atividade. A reflexão foi realizada a partir da pesquisa bibliográfica, em um estudo de caso, além de entrevistas abertas com o fotógrafo. Constatou-se que o uso do dispositivo móvel no fotojornalismo ainda é visto com descrédito por alguns profissionais e também por algumas empresas jornalísticas.

PALAVRAS-CHAVE: Fotojornalismo; *Smartphones*; Jornalismo móvel digital; Tecnologia;

INTRODUÇÃO

A conjuntura tecnológica ao redor do mundo tem passado por significativas alterações, sendo marcada pela constante inovação e grande penetração na vida das pessoas. Especialmente após a segunda metade do século XX, com a Segunda Guerra Mundial, o conhecimento nos campos da ciência se ligava com maior significado aos setores de produção industrial. Nesse mesmo período notou-se o desenvolvimento de aparatos tecnológicos em várias áreas, como por exemplo os computadores, softwares, robótica e telecomunicações (VICENTINO e DORIGO, 2008). A velocidade cíclica com a qual a

¹ Trabalho apresentado no DT 4 – Comunicação Audiovisual do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 07 a 09 de julho de 2016.

² Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Estudos da Mídia (PPgEM/UFRN). Bolsista CAPES. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Pragmática da Comunicação e da Mídia (PRAGMA). Email: alic Andrade@live.com

³ Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais. Bolsista CAPES. Investigadora do Grupo de Pesquisa PRAGMA. Mestra em Estudos da Mídia (PPGEM-UFRN). Membro do Observatório Boa-Ventura de Estudos Sociais (OBES-UFRN). Email: anacarmemjornalismo@hotmail.com

⁴ Docente e pesquisador do Departamento de Comunicação Social (DECOM) e do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia (PPgEM), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Pesquisador do Grupo de Pesquisa PRAGMA - Pragmática da Comunicação e da Mídia e do Grupo de Pesquisa Cultura, Política e Educação (CCHLA/UFRN). Pesquisador do OBES - Observatório Boa-ventura de Estudos Sociais, em convênio com o Centro de Estudos Sociais (Universidade de Coimbra-Portugal). Membro do Núcleo de Pesquisa: Fotografia, da INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Membro da REDE FOLKCOM – Rede de Estudos e Pesquisa em Folkcomunicação. Membro da RPCFB - Rede de Produtores Culturais da Fotografia no Brasil. Email: itanobre@gmail.com.

tecnologia se desenvolve faz com que constantemente sejam vistas inovações tecnológicas cada vez mais importantes na rotina das pessoas.

Na área da comunicação, em especial do jornalismo, a usabilidade tecnológica é ponto primordial nos cotidianos produtivos. Aos poucos, porém cada vez mais comumente, aparelhos digitais foram e são incorporados ao trabalho dos comunicadores para que a qualidade técnica seja aprimorada e, conseqüentemente, haja maior agilidade na difusão dos conteúdos. Esse contexto de desenvolvimento tecnológico, ocasionado pelo fenômeno da globalização, permitiu a amplificação do acesso à Internet através do seu espaço de troca de conteúdos multimídia, o *World Wide Web* (WWW). A Internet, que funciona como plataforma pública de divulgação de informações, tem relação direta com as ferramentas tecnológicas em expansão.

Nesse panorama, os dispositivos móveis surgiram para atender a demanda das pessoas que precisam utilizar a tecnologia sem que esteja vinculada a grandes estruturas físicas de difícil mobilidade. O surgimento desses aparelhos, como *notebooks*, *tablets* e *smartphones*, por exemplo, promoveu sua popularização em larga escala, tanto para a utilização pessoal, quanto para a aplicabilidade em ambientes de trabalho das mais diversas áreas. Em um aspecto histórico, a invenção do dispositivo móvel conhecido como celular⁵ também surgiu no contexto da Segunda Guerra Mundial, a partir das tentativas de se comunicar por frequências de rádio. No entanto, o primeiro aparelho é de patente de Hady Lamarr⁶ em 1940, dando início a um processo de renovação tecnológica que acontece até os dias de hoje.

Ainda em análise ao campo da comunicação, o fato de poder receber e enviar conteúdos de quaisquer partes do mundo sem que seja preciso ter acesso a um ambiente específico, bem como fazê-lo de maneira instantânea e com cada vez mais qualidade, faz com que o trabalho jornalístico esteja, na medida em que isso acontece, enquadrado no contexto dinâmico advindo do processo de globalização.

Além das produções jornalísticas ligadas ao panorama da comunicação verbal, o contexto fotográfico também foi beneficiado pela celeridade promovida pelos dispositivos móveis. O fotógrafo americano Damon Winter⁷, em 2011, recebeu o prêmio do *Pictures of*

⁵ A primeira chamada telefônica via celular aconteceu em Nova Iorque, no ano de 1973, segundo matéria publicada no portal TechTudo. Em Portugal é conhecido como telemóvel.

⁶ Inventora e atriz radicada nos Estados Unidos. Ela contribuiu para o sistema de comunicações das Forças Armadas dos EUA, que serviu de base para a telefonia celular que utilizamos atualmente. Informações em: <http://ela.oglobo.globo.com/vida/hedy-lamarr-diva-cientista-6692657#ixzz3KOcjCxkv>

⁷ Informações disponíveis em: <http://www.damonwinter.com/>

*The Year Internacional*⁸ por uma foto feita no seu *iPhone*⁹ e cuja edição foi feita em um aplicativo de celular chamado *Hipstamatic*, o qual traz efeitos analógicos para a fotografia digital dos celulares. No Brasil, alguns fotógrafos já são vinculados à rede *uaiPhone*¹⁰, que tem a função de divulgar os trabalhos produzidos em dispositivos móveis por profissionais da fotografia.

Estimulados por esse cenário, nos propusemos a refletir sobre a utilização de *smartphones* na fotografia jornalística em Natal (Rio Grande do Norte) a partir do acervo do fotógrafo Ney Douglas Marques - o qual, na ocasião da coleta de dados para esta pesquisa, era repórter fotográfico potiguar do periódico impresso Novo Jornal¹¹ - observando o seu pioneirismo na atividade, pois em Natal não há outros registros de fotografias feitas em *smartphones* veiculadas em plataformas impressas na cidade.

Metodologicamente a pesquisa foi feita a partir de um estudo de caso, pesquisa bibliográfica e entrevistas com o fotógrafo. Visamos conhecer o novo cenário de uso dos dispositivos móveis, seus impactos e aceitação, além das mudanças no panorama fotojornalístico e utilizamos o termo fotojornalismo móvel com inspiração no conceito de jornalismo móvel digital proposto por Silva (2015).

CONSIDERAÇÕES SOBRE O CAMPO EMPÍRICO DE PESQUISA

O Novo é um periódico impresso localizado na cidade do Natal, capital do Rio Grande do Norte. Sua periodicidade é diária, sendo disposto em formato *standard* e distribuído no período matutino, constando das seguintes editorias: Cidades, Esportes, Cultura, Política, Economia e Social (referente às colunas sociais).

Apesar de a empresa ser registrada como Novo Jornal, em 2015 o veículo passou por mudanças logísticas e estruturais para se readequar às plataformas virtuais. Por isso, se denominam como Novo atualmente, tendo como foco as mídias sociais e o site. O jornal impresso é considerado o produto “premium” do Novo e se dedica ao aprofundamento de assuntos previamente noticiados no portal online. Após a mudança, o fotógrafo na empresa

⁸ Disponível em: <http://www.poyi.org/>

⁹ O iPhone é um smartphone desenvolvido pela Apple Inc. que utiliza o sistema operacional iOS.

¹⁰ Coletivo internacional de fotógrafos dedicados a promover seus trabalhos a partir da introdução da fotografia de dispositivos móveis como um meio importante na evolução da fotografia de uma forma geral. Mais informações disponíveis em <http://uaiphone.com/>

¹¹ O Novo é um periódico impresso da cidade do Natal (Rio Grande do Norte), localizado no bairro do Tirol. A tiragem é de 3500 exemplares na semana e 4500 no domingo, de acordo com informações do editor-chefe do jornal, Carlos Magno Araújo. Fundado em novembro de 2009 com o objetivo de ser "novo", o veículo traz a informação de forma diferenciada (diagramação e linguagem) para o leitor. Assinantes podem ter acesso à versão impressa em <http://www.novojornal.jor.br/> e não-assinantes podem ler as notícias do portal.

é chamado de produtor de imagem e vídeo. O jornal costuma dar destaque às imagens em seu planejamento, abrindo espaço para que os profissionais possam ter liberdade em suas composições e opção pela natureza da produção fotográfica. Hoje em dia o corpo funcional do jornal conta com três fotógrafos contratados, cujos equipamentos fotográficos pertencem ao próprio profissional.

Ney Douglas Marques¹², atualmente fotógrafo do portal AgoraRN¹³, na época da pesquisa trabalhava para o Novo. Ele é natural de Caicó, cidade situada no interior do Rio Grande do Norte. Aos 8 meses de vida foi morar em Natal. Começou a trabalhar com fotografia aos 18 anos, quando ganhou uma câmera fotográfica *Olympus Omu* de um amigo do seu pai. Apesar de fotografar no início da carreira eventos sociais, seu objetivo sempre foi trabalhar em um jornal impresso. Hoje, além de ser contratado pelo periódico, é correspondente da agência espanhola EFE (<http://www.efe.com>).

Desde 2013, no momento de fotografar, o fotojornalista faz os registros tanto com a câmera, da marca *Nikon* e modelo D2x, quanto com seu aparelho celular. Quando realizamos este trabalho de pesquisa, na capital potiguar os dispositivos móveis já eram utilizados para produção de fotografias jornalísticas no jornal Tribuna do Norte. No entanto, essa empresa destinava as produções feitas com *smartphones* apenas para a publicação na Internet. O trabalho de Ney Douglas, portanto, era o único realizado com a finalidade de ilustrar as matérias jornalísticas de um periódico impresso. Ao todo, foram publicadas oito capas de jornal com fotos feitas em *smartphone*, além de publicações em textos nas edições diárias do jornal, no período de maio de 2012 até o período atual.

O *smartphone* utilizado por Ney Douglas Marques atualmente para seu trabalho fotojornalístico é o Samsung Galaxy J7, com câmera de 13 megapixels. Na época da pesquisa, ele utilizava o *Nokia Lumia 1020*, com câmera cujo sensor é de 41 megapixels em full HD, abertura 2.2, ISO até 4000 sem granulação e velocidade de 8000. O aparelho conta com sensor CMOS (*complementary metal-oxide-semiconductor*) *fullframe* e estabilizador de imagens, levando dois segundos entre o processamento de uma fotografia e outra.

12 Repórter fotográfico, 37 anos, ganhador dos prêmios: Vladimir Herzog, BNB de fotojornalismo, Prêmio FIERN de fotojornalismo, Troféu Cultura de Melhor Fotógrafo (2013), Euroclick (2013) e Prêmio SEBRAE de Jornalismo (2014). Já teve seu trabalho divulgado nas exposições Expo Contemporânea (2012) e Manifes Action (Inglaterra/2014), tendo também trabalho selecionado para os livros: O Melhor do Fotojornalismo Brasileiro (2013 e 2014) e para a Revista Fotografe Melhor (2013, ed. 200). Site: www.neydouglasmarques.46graus.com

¹³ <http://agorarn.com.br/>

O INTERESSE PELO FOTOJORNALISMO MÓVEL

Em 2012, Ney Douglas tomou conhecimento acerca de uma reportagem, cuja fonte não recorda, a qual falava que uma fotografia feita em um dispositivo móvel foi vendida por R\$ 4.600. A partir daí, surgiu nele o questionamento: "será que o telefone tem a possibilidade de tomar o lugar da máquina fotográfica?". Apesar de não estar certo sobre uma resposta positiva, o fotógrafo decidiu comprar um *smartphone* e seu primeiro aparelho, ainda em 2012, foi o *Samsung Galaxy Ace*, com sistema operacional *Android*, cuja câmera fotográfica apresenta resolução de 5 megapixels. Para comprovar a capacidade do dispositivo para a produção fotográfica, caminhou do prédio do Novo Jornal – então localizado no bairro da Ribeira - até as proximidades de um *shopping* de Natal – um percurso de aproximadamente 10 quilômetros – para fotografar cenas cotidianas da cidade.

Após uma semana, ele havia conseguido produzir um ensaio fotográfico sobre a vida urbana e de cenas da natureza. Com o material produzido com o *smatphone Samsung Galaxy ACE*, Ney Douglas o colocou à disposição dos editores do jornal. As imagens foram publicadas em 27 de maio de 2012, em uma matéria que refletia sobre a utilização dos dispositivos móveis no fotojornalismo.



Figura 01: Matéria publicada pelo Novo Jornal a respeito do uso de dispositivos móveis na fotografia jornalística. Com ilustrações e fotos de Ney Douglas Marques.

Em suas primeiras explorações sobre a potencialidade dos dispositivos móveis na fotografia, Ney Douglas Marques optou por expor as singularidades sociais específicas no cotidiano urbano de Natal. A reflexão acerca do registro do cotidiano através das fotografias jornalísticas é feita por Vaz (2006). A partir da sua construção teórica, o autor propõe:

As fotografias jornalísticas flagram e evidenciam muitos processos de exclusão e inclusão na sociedade. As fotografias tornam visíveis e atualizam muitas diferenças históricas; e, de forma constante, elucidam a hierarquia social, econômica e, notaremos, diferenças étnicas, que circundam as relações entre os diferentes sujeitos sociais que compõe e atuam construtiva e comunicativamente o nosso cotidiano (VAZ, 2006, p. 61).

Após o seu primeiro portfólio produzido com dispositivos móveis, o profissional potiguar procurou investir em equipamentos que proporcionassem qualidade técnica superior nas câmeras fotográficas digitais comuns, visto que os avanços do mercado de *smartphones* são constantes e trazem, cada vez mais, inovações e equipamentos acessórios para que as imagens possam ser feitas satisfatoriamente.



Figura 02: Primeira fotografia de capa produzida com dispositivo móvel por Ney Douglas.

A fotografia acima marcou o pioneirismo de Ney Douglas na produção fotojornalística de dispositivos móveis na capa de um periódico impresso de Natal. A imagem foi publicada na capa do Novo Jornal em 4 de fevereiro de 2014. O *smartphone* utilizado foi da marca *LG* modelo *Optimus L7 II Dual P716* com câmera de 8 megapixels.



Figura 03: Fotografia de capa mais recente¹⁴ produzida com dispositivo móvel pelo fotógrafo Ney Douglas.

Essa fotografia, publicada em 2 de julho de 2014, refere-se a um grave desabamento no bairro Mãe Luíza, situado na zona leste da cidade. O *smartphone* utilizado para o registro foi da marca *Nokia* modelo *Lumia 1020*, com câmera de 41 megapixels. Segundo declaração do fotógrafo, a imagem ficou em baixa resolução, pois na época ele ainda estava se familiarizando com o aparelho.

Não obstante, a publicação das fotografias de dispositivos móveis no Novo Jornal estava sofrendo barreiras, pois ainda não havia credibilidade suficiente para que o trabalho fosse visto positivamente. Por isso, após a divulgação de seu ensaio – o qual mostrou aos profissionais da empresa que é possível realizar produções fotojornalísticas de qualidade

¹⁴ Esta é a fotografia mais recente em relação aos jornais impressos publicados até meados de novembro de 2014. Foi a última fotografia de capa produzida por Ney antes de sair do Novo.

com o celular - ele passou a utilizar um artifício para convencer os editores de que suas fotografias em *smartphone* são satisfatórias.

Em uma pauta, Ney Douglas fazia fotos com sua câmera digital e também com o celular. Ao salvar as imagens selecionadas na pasta compartilhada com os editores, ele misturava as imagens de ambos os aparelhos, sem identificar. Quando a fotografia de dispositivo móvel era escolhida no lugar das feitas na câmera digital, ele revelava como foi sua produção e surpreendia de maneira positiva seus colegas de trabalho, o que, aos poucos, conquistou a confiança na prática com o dispositivo móvel.

Em seu emprego atual, o fotógrafo continua explorando as potencialidades do fotojornalismo móvel, dessa vez para a veiculação na Internet, além de produzir também materiais audiovisuais com dispositivos móveis.

PONTOS FAVORÁVEIS E DESFAVORÁVEIS DO FOTOJORNALISMO MÓVEL

A partir do ponto de vista do fotógrafo entrevistado, identificamos aspectos favoráveis e desfavoráveis do fotojornalismo móvel, os quais serão apresentados a seguir.

1. Agilidade e transmissão de dados

Um dos benefícios principais da produção de fotografia jornalística em dispositivos móveis é a agilidade com que a imagem pode ser capturada e enviada para a redação, embora saibamos que já existem equipamentos fotográficos com transmissão *Wi-Fi*, o fator “discrição” pode ser diferencial nessa comparação.

A possibilidade que os aparelhos móveis têm de transmitir dados para publicação imediata na internet é um recurso o qual ainda está sendo empregado nas câmeras digitais. Por isso, pelos *smartphones* e *tablets*, é mais fácil o fotojornalista registrar um acontecimento e enviar rapidamente para a redação.

2. Discrição

Dispositivos móveis, tendo como destaque os *smartphones*, são aparelhos de pequeno porte e peso. Além disso, fazem parte do dia-a-dia das pessoas de maneira que seu uso não chama a atenção e nem sempre parece estar atrelado às atividades jornalísticas. Para Ney Douglas:

[...] a grande vantagem é que você puxa o telefone e ninguém corre. As pessoas continuam a fazer o que estão fazendo. Quando isso acontece com uma câmera, a primeira coisa que alguém faz é se ajeitar. Ou afirmam: ‘não quero ser fotografado’. É como se o celular não fizesse foto. Entro em um ônibus para fotografar com um celular e as pessoas não se importam. Porém, se é com uma câmera, dizem ‘ei, moço, eu não quero ser fotografado’. O celular é mais discreto (N. D. MARQUES, entrevista pessoal, 2 de Agosto, 2014).

Possivelmente essa facilitação de abordagem fotográfica e inserção do profissional em cenas que necessitam ser fotografadas com o dispositivo móvel, deve-se à banalização do uso por populares de forma indiscriminada, tornando tal ato menos ofensivo e invasivo que se o mesmo ato fosse praticado com um equipamento fotográfico amador ou profissional de qualquer porte. Castells (2005, p. 227), reforça que "estamos vivenciando uma revolução, que tem como elemento central a tecnologia da informação e da comunicação", por isso a tecnologia está tão presente que é possível, ainda, que o profissional faça a cobertura fotográfica sem ser percebido.

3. Inovações tecnológicas e praticidade

Em um dispositivo móvel, não apenas é possível fazer fotografias. Pode-se editá-las, acrescentar legenda, escrever descrições, criar galerias e publicá-las. Por esse motivo, o aparelho possibilita um trabalho mais completo e prático ao fotojornalista, eliminando a necessidade do processo: fotografar com a câmera > transferir as imagens para um computador *desktop* > acessar um aplicativo de edição de imagens > utilizar outro aplicativo para legendas > compartilhamento via computadores em rede para os editores > publicação.

Hoje pode-se fazer com o celular uma fotografia de futebol, por exemplo. E até algumas fotografias em sequência você pode fazer bem mais rápido com o celular do que com a máquina fotográfica. Com o smartphone, automaticamente quando você fotografa, ele faz todo o processo de criação daquela sequência. Na máquina fotográfica, é preciso levar para o computador e, a partir de um programa, montar essa sequência. Então, é possível notar que eles estão investindo para que tenhamos em mãos um aparelho que faz tudo, sem a necessidade de enviar aquele conteúdo para outro lugar para uma posterior edição (N. D. MARQUES, entrevista pessoal, 2 de Agosto, 2014).

O modelo em questão possui o recurso de produção de fotografia sequencial, do tipo “cineminha”, como é chamado vulgarmente o modo de disparo contínuo. Além disso, possui recursos de tratamento da imagem.

4. Pensar a fotografia

O trabalho diário do fotojornalista é marcado pela rapidez com a qual é realizado. Então, o modo “automático” das câmeras digitais é frequentemente utilizado durante ocasiões corriqueiras. Nas apreciações pessoais de Ney Douglas, utilizar o *smartphone* para fotografar propicia ao fotógrafo uma maior preocupação sobre as configurações feitas no aparelho em cada momento de registro específico.

Quando é uma câmera complexa, você volta a estudar fotografia. Eu, por ser fotojornalista, tenho que realizar um trabalho rápido, pensar rápido a fotografia. Com o celular, eu tive que parar para ver luz, esperar o momento certo para fazer a foto, ver a velocidade, procurar um lugar adequado (N. D. MARQUES, comunicação pessoal, 2 de Agosto, 2014).

Expostas as vantagens, passamos agora a descrever desvantagens da utilização dos dispositivos móveis na fotografia jornalística por meio do estudo de caso.

5. Recursos e manuseio

Para produzir fotografias com *smartphones* ou *tablets*, é preciso ligar o aparelho, colocar a senha, acessar o aplicativo para fotografia e, também, ter cuidado com a trepidação, pois não oferecem estabilidade física como as câmeras digitais, visto que seu peso é consideravelmente menor. Recursos de *zoom*, ergonomia e *flash* ainda não são bem desenvolvidos na maioria dos dispositivos móveis comerciais. Para que essas dificuldades sejam suavizadas, Ney Douglas encontrou como solução a compra, via internet, de um kit de objetivas, com lentes grande angular e 8mm (olho de peixe).

6. O preconceito

Produzir fotografias jornalísticas com um telefone móvel ou quaisquer outros dispositivos que não sejam considerados de uso profissional no meio da imprensa é considerado inadequado tanto pelos editores dos jornais quanto na visão de alguns fotógrafos. Há o receio de que as fotografias não resultem com qualidade satisfatória para a impressão ou que, até mesmo para o momento do registro, os celulares não proporcionem configurações suficientes para a captação das cenas.

Há resistência de muitos profissionais, principalmente os mais antigos, para a utilização dos dispositivos móveis na fotografia. Os *smartphones* ainda são considerados como instrumentos de “emergência” para o jornalismo digital e não como ferramenta de trabalho principal. Para Ney Douglas Marques, outro tipo de preconceito é percebido nas

reações das personagens entrevistadas. Para elas, o fotógrafo só é um profissional se ele estiver portando uma câmera profissional. Quanto mais volumoso e robusto for o equipamento, mais o fotógrafo será caracterizado como profissional.

7. A falsa ideia de “autonomia” dos repórteres

O sistema de produção de informação dos veículos de comunicação destina-se, notoriamente, a ter como base mecanismos que promovam a redução de gastos. A materialização desse objetivo promove uma maior interação entre a imprensa e as pessoas por meio de ferramentas de mídias sociais, porém, traz aos grandes empresários da área a ideia de que os aparatos tecnológicos utilizados como instrumento de trabalho nas redações podem substituir a figura de determinados profissionais. A introdução dos dispositivos móveis na fotografia de imprensa pode ser vista, em algumas ocasiões, como motivo de demissão dos fotógrafos para que os repórteres de texto realizem sua função e ainda fotografem com aparelhos celulares, o que pode ser uma tendência.

CONTEXTUALIZAÇÃO E DISCUSSÃO SOBRE O FOTOJORNALISMO MÓVEL

A nossa sociedade está vivenciando um momento de crescentes inovações tecnológicas. A todo tempo, somos bombardeados com novidades advindas do ramo da tecnologia, destacando-se informação e comunicação como campos que fazem uso desses aparatos de maneira indispensável para a realização eficiente de suas atividades. Castells (2005) explica que:

O nosso mundo está em processo de transformação estrutural desde há duas décadas. É um processo multidimensional, mas está associado à emergência de um novo paradigma tecnológico, baseado nas tecnologias de comunicação e informação, que começaram a tomar forma nos anos 60 e que se difundiram de forma desigual por todo o mundo (CASTELLS, 2005, p. 17).

Então, é possível observar que, com a globalização, as distâncias ao redor do mundo e o tempo para a troca de dados virtualmente diminuíram. O fluxo de informações sobre o planeta a partir de todos os continentes se entrelaça em nuvens de conteúdo virtual que são disseminadas em todas as áreas, sejam pessoais, profissionais e/ou científicas, sendo uma delas a comunicação. Em consequência, a população, cada vez mais ligada aos instrumentos tecnológicos, utiliza-os de maneira naturalizada em sua rotina.

Pode-se analisar, portanto, que o desenvolvimento da tecnologia, que ocorre progressivamente desde o início do século XX, faz com que os equipamentos tecnológicos,

inclusive os fotográficos, tragam funções mais avançadas para que seja possível a produção fotográfica com uma maior qualidade. Na mesma perspectiva, a própria imagem tem sido cada vez mais valorizada dentro do âmbito da comunicação, pois, desde os primórdios da imprensa de caráter noticioso, a informação textual tem sido acompanhada e enriquecida pelo complemento da imagem.

A fotografia surgiu oficialmente em 1839, na França. Após o aprimoramento das câmeras fotográficas, novos aparelhos foram se desenvolvendo e, segundo Almeida e Boni (2006), as primeiras câmeras digitais surgiram no mercado por volta de 1989. Em uma apreciação histórica, vê-se que a fotografia faz parte da construção jornalística. Sousa (1998) retrata que uma das primeiras publicações fotojornalísticas tratou-se da cobertura de um incêndio em Novo Hamburgo, no ano de 1842. O fotógrafo responsável foi Carls Friedrich Stelzner¹⁵ e a imagem foi publicada na revista semanal *The Illustrated London News*¹⁶.

Desde então, a linguagem visual tem importância considerável no contexto das produções midiática. O receptor dessas informações – no caso do jornal impresso, o leitor – assimila mais significativamente o que lê quando o texto vem acompanhado da imagem relacionada à sua temática. Sendo assim, informar por meio da imagem, além do texto, é regra em todos os jornais impressos ou online ao redor do mundo, sejam de grande ou pequena circulação.

Para Kossoy (2004):

A nova invenção veio para ficar. Seu consumo crescente e ininterrupto ensejou o gradativo aperfeiçoamento da técnica fotográfica. (...) A enorme aceitação que a fotografia teve, notadamente a partir da década de 1860, propiciou o surgimento de verdadeiros impérios industriais e comerciais. (...) A expressão cultural dos povos exteriorizada através de seus costumes, habitação, monumentos, mitos e religiões, fatos sociais, e políticos passou a ser adaptivamente documentada pela câmara. (KOSSOY, 2004, p. 25-26).

Enquanto isso, nas discussões sobre fotografia de imprensa, Sousa (1998) afirma que a definição de fotojornalismo é complexa devido aos vários ramos de compreensão que podem ser extraídos da palavra. Por isso, ele classifica o fotojornalismo em duas vertentes:

15 Nascido em 1805, foi um fotógrafo alemão e um dos primeiros fotojornalistas do mundo. Nos primórdios do exercício de sua profissão, fazia fotografias "daguerreótipas".

16 The Illustrated London News foi um jornal ilustrado no mundo impresso entre 1842 e 2003, auto titulado como recorde histórico-social de eventos britânicos e mundiais até o início do século XXI. Disponível em: <http://www.iln.org.uk/>

- a) Lato sensu: entendemos por fotojornalismo a atividade de realização de fotografias informativas, interpretativas, documentais ou "ilustrativas" para a imprensa ou outros projetos editoriais ligados à produção de informação de atualidade.
- b) Stricto sensu: entendemos por fotojornalismo a atividade que pode visar informar, contextualizar, oferecer conhecimento, formar, esclarecer ou marcar pontos de vista ("opinar") através da fotografia de acontecimentos e da cobertura de assuntos de interesse jornalístico (SOUSA, 1998, p. 9).

Segundo as apreciações do autor, a atividade do fotojornalismo difere do fotodocumentarismo, pois apresentam práticas e produtos diferenciados, apesar de que, muitas vezes, a finalidade de ambos os contextos possa dialogar.

A fotografia jornalística é aquela que é veiculada pela imprensa como forma de informação. Ela retrata determinado fato de interesse público e cunho jornalístico com o objetivo de informar as pessoas. Por isso, esse tipo de imagem deve ser pensado de forma clara e direta, sem manipulações ou grandes alterações. Para Cordeiro (2011), "o fotojornalismo vive do instante, do acaso, da capacidade intuitiva do fotógrafo de conseguir captar o momento marcante daquilo que fotografou" (p. 2).

Conforme discutido, a tecnologia cada vez mais penetra a vida diária das pessoas. No âmbito do jornalismo, a produção de notícias e também o seu consumo feito através de dispositivos móveis como tablets, smartphones e celulares é uma prática cada vez mais corriqueira. Silva (2015) define o jornalismo móvel digital como "a utilização de tecnologias móveis digitais e de conexões de redes sem fio pelo repórter na prática jornalística contemporânea visando ao desenvolvimento das etapas de apuração, produção e distribuição de conteúdos do campo ou de transmissão ao vivo", (SILVA, 2015, p. 11).

Sendo assim, utilizamos neste trabalho o termo de fotojornalismo móvel inspirados no conceito instituído por Silva (2015) de jornalismo móvel, sendo o fotojornalismo móvel a prática da fotografia de imprensa através de dispositivos móveis digitais, como o *smartphone*.

Após essas análises, também é preciso levar em consideração que o epicentro dessas transformações tecnológicas, surgimento de novas plataformas e maior disseminação de conteúdos é a Internet. A partir da conexão mundial entre computadores, o que nos torna inseridos na sociedade em rede, as atividades jornalísticas podem cumprir os propósitos de celeridade, instantaneidade e ampliar seu público receptor de informações. É a utilização da Internet em dispositivos móveis que proporciona ao fotojornalista a possibilidade de

divulgar sua produção de maneira mais célere e qualitativa. Conforme sintetiza Castells (2005):

A sociedade em rede é uma estrutura social baseada em redes operadas por tecnologias de comunicação e informação fundamentadas na microeletrônica e em redes digitais de computadores que geram, processam e distribuem informação a partir de conhecimento acumulado nos nós dessa rede. (CASTELLS, 2005, p. 20)

Veículos de comunicação, independente da área de atuação (impresso, radiofônico, televisivo ou online), buscam levar as suas produções com rapidez e simultânea qualidade para a sociedade, de modo a adquirir credibilidade e reconhecimento.

No âmbito do fotojornalismo, a tendência da mudança da fotografia analógica para a digital promoveu melhoria da qualidade das imagens e possibilitou que as fotos possam ser disponibilizadas mais rapidamente do que outrora, quando tinham de passar pelo processo de revelação antes da publicação. Hoje em dia, com o fotojornalismo móvel, é possível fazer uma fotografia e disponibilizá-la online no mesmo instante do acontecimento, o que é um fator significativamente relevante para a dinâmica da imprensa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo – o qual ainda consideramos inicial, tendo em vista termos propostas de ampliar o nosso campo de investigação durante a pesquisa de mestrado – ponderamos que, no contexto histórico, tem sido marcante a presença da fotografia no jornalismo. Contudo, essa proporção não se aplica da mesma forma em relação à fotografia produzida com dispositivos móveis, quer seja no jornalismo online ou impresso.

Comprendemos, de um modo geral, que ainda não há, nos diversos jornais impressos em Natal, a liberdade de se praticar corriqueiramente o fotojornalismo móvel, possivelmente pelo fato de os gestores das empresas jornalísticas considerarem tais equipamentos como de uso amador e com recursos diferenciados daqueles contidos em um equipamento fotográfico profissional. Percebemos que essa visão amadora com relação a quem fotografa com dispositivo móvel, mesmo no âmbito profissional, ainda existe por parte da sociedade civil.

Consideramos o fotojornalismo móvel como uma ação emergente no fotojornalismo, rompendo paradigmas dominantes, construídos ao longo do tempo, por propor novos formatos de produção e quiçá de linguagem, em vista da possibilidade de uso de objetivas adaptáveis e filtros de tratamento, configurando em linguagens mais dinâmicas para as

produções textuais, novas diagramações para o contexto *mobile* e, em relação à fotografia, apoderar-se de novas tecnologias pode ser uma importante ferramenta para o profissional.

Observamos como vantagens de uso dos dispositivos móvel a agilidade e transmissão de dados, a discricção de uso do equipamento em meio a espaços públicos e privados, as constantes inovações tecnológicas e a praticidade de uso. Por outro lado, compreendemos como desvantagens os recursos limitados e o manuseio do equipamento quanto à ergonomia.

Além disso, muitos falsamente acreditam que o dispositivo móvel vai dispensar a importância do fotógrafo profissional, dando relevância a pessoas com qualquer característica e conhecimento limitados tecnicamente a assumir a função de fotojornalista efetivamente. Avaliamos que suas fotografias poderão até ser utilizadas por jornais, mas eventualmente e por força da sua presença oportuna e casual em locais onde ocorrem fatos importantes como notícia, como casualidade.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1

CORDEIRO, Ricardo. **Fotografia publicitária e fotografia jornalística: pontos em comum**. 2005. 40 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência da Comunicação, Universidade Beira Interior, Covilhã, 2005. Orientador: Eduardo Camilo. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/cordeiro-ricardo-fotografia-publicitaria.pdf>. Acesso em: 31/03/2016.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.

MARQUES, Ney Douglas. Disponível em: <www.neydouglasmarques.46graus.com>. Acesso em: 31/04/2016.

MARQUES, Ney Douglas. **Ordem sem progresso**. Revista Fotografe Melhor. Edição 200, Seção Revele-se. Disponível em: <<http://www.fotografemelhor.com.br/revele-se/ordem-sem-progresso/#sthash.i jtBg757.dpuf>> Acesso em: 31/04/2016.

SILVA, Fernando Firmino da. **Jornalismo móvel**. Salvador: EDUFBA, 2015.

SOUSA, J. P. **Uma história crítica do fotojornalismo ocidental**. 1 ed. Chapecó: Grifos, 1998.

VAZ, Paulo Bernardo (org). **Narrativas Fotográficas**. Org.: Paulo Bernardo Vaz – Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

VICENTINO, Cláudio; DORIGO, G. **História para o ensino médio: história geral e do Brasil**. Ed. Scipione, (Série Parâmetros), 2008.